

**ÁREA TEMÁTICA: TAXONOMIA**  
**SUB ÁREA: INVERTEBRADOS**

## **SERTULAROIDEA DA PLATAFORMA CONTINENTAL SUL DE ALAGOAS, NORDESTE, BRASIL**

Luana Marina de Castro Mendonça<sup>1,2</sup>; Dâmaris Beatriz Soares de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Carmen Regina Parisotto Guimarães<sup>3</sup>, Miodeli Nogueira Junior<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Av. Paulo Holanda s/n, Cidade Universitária, Maceió, Alagoas, 57072-900, Brasil. E-mail: [luana.mendonca@icbs.ufal.br](mailto:luana.mendonca@icbs.ufal.br); [damaris.lima@icbs.ufal.br](mailto:damaris.lima@icbs.ufal.br)

<sup>2</sup> Museu de História Natural - MHN, Universidade Federal de Alagoas, Avenida Amazonas s/n, Maceió, Alagoas, 57010-060, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon s/n, São Cristóvão, Sergipe, 49107-230, Brasil. E-mail: [carmenparisotto@gmail.com](mailto:carmenparisotto@gmail.com)

<sup>4</sup> Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária, João Pessoa, Paraíba, 58051-900, Brasil. E-mail: [miodeli@gmail.com](mailto:miodeli@gmail.com)

<sup>5</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PPGCB), Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária, João Pessoa, Paraíba, 58051-900, Brasil.

### **INTRODUÇÃO**

A superfamília Sertularoidea foi estabelecida por Maronna e colaboradores em 2016 e abrange as espécies pertencentes às famílias Sertulariidae, Sertularellidae e Thyrosocyphiidae. Mundialmente essas famílias apresentam mais de 800 espécies, com Sertulariidae sendo a mais rica com aproximadamente 500, seguida por Sertularellidae com 280 e Thyrosocyphiidae com 47 (Bouillon et al., 2006; Moura, 2020; Mendonça et al., 2022; Schuchert, 2023. ). No Brasil, há ocorrência de aproximadamente 793 espécies de hidróides (Oliveira et al., 2016; Mendonça, 2020) e destas, 39 estão registradas para Alagoas (Migotto et al., 2002; Maronna et al., 2008; Cavalcante et al., 2014; Oliveira et al., 2016).

Hidróides são animais generalistas quanto aos substratos e micro-habitats que colonizam, sendo encontrados em algas, briozoários, conchas de moluscos em ascídias, poríferos e pedras, com a competição pelo habitat sendo um dos principais determinantes para a colonização desses organismos (Ronowicz, 2007), estando essa ocupação sujeita a mudanças entre os períodos secos e chuvosos - sazonalidade (Genzano et al., 2009).

Os estudos sobre os hidróides da plataforma continental são escassos no Brasil e, no geral, os estudos com o grupo estão concentrados no sudeste e sul do país, com a fauna do litoral Norte sendo praticamente desconhecida e a do Nordeste pontualmente estudada, gerando uma lacuna de conhecimento. Nesse sentido, esse estudo busca inventariar a fauna de hidróides da superfamília Sertularoidea da plataforma continental sul de Alagoas e verificar se existe padrão de distribuição espaço-temporal nessa fauna.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreende a porção final da plataforma continental sul do estado de Alagoas, próximo à desembocadura do rio São Francisco. O material deste estudo é proveniente de dois projetos de monitoramento ambiental (Petro-MAR e Marseal) realizados em parceria entre a Universidade Federal de Sergipe e a Petrobrás.

No Petro-Mar o material foi coletado entre 2001 e 2003, em quatro campanhas amostrais, duas no período seco e duas no chuvoso para a região. Nesse projeto foram amostradas três estações distribuídas em um transecto, nas profundidades de 10, 20 e 30m. No Marseal o material foi coletado em 2011, em duas campanhas amostrais, em fevereiro e junho. Nesse projeto foram amostradas seis estações distribuídas em dois transectos, nas profundidades de 10, 25 e 50m.

Nos dois projetos a coleta do material foi realizada através de arrastos pesqueiros duplos, utilizando rede de pesca similar à utilizada na pesca de camarão. O material coletado foi encaminhado para o Laboratório de Ecossistemas Costeiro na Universidade Federal de Sergipe, onde foi separado em grande grupo e armazenado na Coleção Zoológica da UFS. O material coletado foi triado utilizando um microscópio estereoscópico (Leica M205C) e identificado a nível de família utilizando principalmente Millard (1975) e Bouillon et al. (2006). Posteriormente, os organismos da superfamília Sertularoidea foram identificados a nível específico utilizando além da bibliografia básica, a específica para famílias e gêneros (e.g. Galea et al., 2017). A classificação, aceitação e correta escrita dos termos taxonômicos relacionados à Hydrozoa foram conferidos em Moura et al. (2011) e Maronna et al. (2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram triados 414 lotes e desses 125 contavam com representantes de três famílias de Sertularoidea: Sertulariidae, Sertularellidae e Thyroscyphiidae. A família Sertulariidae esteve representada por seis espécies, sendo elas: *Amphisbetia distans* (Lamouroux, 1816) (24 lotes), *Diphasia digitalis* (Busk, 1852) (02 lote), *Dynamena disticha* (Bosc, 1802) (13 lotes), *Tridentata marginata* (Kirchenpauer, 1864) (18 lotes), *Tridentata rugosissima* (Thornely, 1904) (04 lotes) e *Tridentata turbinata* (Lamouroux, 1816) (02 lote). A família Sertularellidae apresentou duas espécies, sendo elas: *Sertularella diaphana* (Allman, 1885) (05 lotes) e *Sertularella peculiaris* (Leloup, 1935) (04 lotes). A família Thyroscyphiidae, por sua vez, apresentou três espécies, sendo elas: *Sertularelloides cylindritheca* (Allman, 1888) (25 lotes), *Thyroscyphus marginatus* (Allman, 1877) (06 lotes) e *T. ramosus* Allman, 1877 (22 lotes).

Dentre as espécies encontradas, *Sertularella peculiaris* representa um novo registro para o estado de Alagoas, representando o segundo no litoral do Nordeste, com o primeiro sendo para Sergipe (Mendonça et al., 2022). Esse novo registro expande a distribuição de *S. peculiaris* mais ao norte do litoral brasileiro.

A maioria das espécies foi encontrada nos dois períodos amostrais, com exceção de *T. rugosissima* que só ocorreu no verão e *S. peculiaris* que só ocorreu no inverno. As espécies *A. distans*, *D. disticha*, *S. cylindritheca* e *T. ramosus* foram registradas em todas as profundidades, enquanto *S. marginata* e *S. rugosissima* ocorreram nas profundidades de 10 e 20m, *T. marginatus* em 20 e 30m, *S. diaphana* e *S. turbinata* apenas em 20m e *S. peculiaris* apenas em 30m.

## CONCLUSÕES

Esse estudo encontrou 11 espécies da superfamília Sertularoidea para a plataforma sul do litoral de Alagoas. Essas espécies são representantes das famílias Sertulariidae (seis espécies), Sertularellidae (duas espécies) e Thyroscyphiidae (três espécies). Todas as famílias contaram com representantes nos dois períodos amostrais e em todas as profundidades. Algumas espécies

apresentaram padrão de ocorrência específico, como *Tridentata rugosissima* que só ocorreu no verão e nas profundidades menores e *Sertularella peculiaris* que só ocorreu no inverno e na maior profundidade. Esse estudo também representa o primeiro registro de *S. peculiaris* para Alagoas, ampliando a distribuição da espécie mais ao norte no litoral brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- Bouillon, J.; C. Gravili; F. Pagès; J.M. Gili & F. Boero. 2006. An Introduction to Hydrozoa. Mémoires du Muséum national d'Histoire naturelle, 194+591p.
- Cavalcante, F.R.B.; S.C.A. Borges; E.F.C. Santana & F.D. Amaral. 2014. Checklist e abundância dos cnidários nos ambientes recifais de Maragogi, Alagoas. Tropical Oceanography, 42 (2): 208-217.
- Galea, H.R.; D. Schories; V. Häussermann & G. Försterra. 2017. Taxonomic revision of the genus *Sertularella* (Cnidaria: Hydrozoa) from southern South America and the subantarctic, with descriptions of five new species. Revue suisse de Zoologie, 124 (2): 255-321.
- Genzano, G.N.; D. Giberto; L. Schejter; C. Bremec & P. Meretta. 2009. Hydroid assemblages from the Southwestern Atlantic Ocean (34 42 S). Marine Ecology, 30 (1): 33-46.
- Maronna, M.M.; T.M. Miranda; A. Penã Cantero; M.S. Barbeitos & A.C. Marques. 2016. Towards a phylogenetic classification of Leptothecata (Cnidaria, Hydrozoa). Scientific Reports, 6: 18075.
- Maronna, M.M.; T.P. Miranda & A.C. Marques. 2008. Biodiversidade de hidróides (Cnidaria, Hydrozoa) bentônicos para o estado de Alagoas, Brasil. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia, Curitiba, p. 1.
- Mendonça, L.M.C. 2020. Hidróides (Cnidaria, Hydrozoa) do estado de Sergipe, Nordeste, Brasil. Universidade Federal do Paraná, Tese doutorado.
- Mendonça, L.M.C.; C.R.P. Guimarães & M.A. Haddad. 2022. Taxonomy and diversity of hydroids (Cnidaria: Hydrozoa) of Sergipe, Northeast Brazil. Zoologia, 39: e21032.
- Migotto, A.E.; A.C. Marques; A.C. Morandini & F.L. Silveira. 2002. Checklist of the Cnidaria Medusozoa of Brazil. Biota Neotropica, 2: 1-31.
- Millard, N.A.H. 1975. Monograph on the Hydroida of Southern Africa. Annals of the South African Museum, 68p.
- Moura, A.C. 2020. Biodiversidade dos hidróides bentônicos (Cnidaria, Hydrozoa) das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Universidade Federal de Pernambuco, MSc diss.
- Moura, C.J.; M.R. Cunha; F.M. Porteiro; A.D. Rogers. 2011. The use of the DNA barcode gene 16S mRNA for the clarification of taxonomic problems within the family Sertulariidae (Cnidaria, Hydrozoa). Zoologica Scripta, 40: 520-537.
- Oliveira, o.m.p. et al. 2016. Census of Cnidaria (Medusozoa) and Ctenophora from South American marine waters. Zootaxa, 4194 (1): 001-256.
- Ronowicz, M. 2007. Benthic hydroids (Cnidaria: Hydrozoa) from Svalbard waters biodiversity and distribution. J. Mar. Biol. Ass. U.K., 87: 5514/1-6.
- Schuchert, P. 2023. World Hydrozoa Database. Disponível na World Register of Marine Species at: <https://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=117233> [21-08-2023].

